

Projeto Estorninhos: uma história de colaboração e mobilidade de centros

Belo Horizonte – abril/2012

Categoria: Métodos e tecnologia

Setor Educacional: Educação Corporativa

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD

Macro: Teorias e Modelos – **Meso:** Inovação e mudança – **Micro:** Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Natureza do Trabalho: Descrição de Projeto em Andamento

Classe: Experiência Inovadora

RESUMO

Muito se fala sobre a importância de ações de aprendizado para a construção de competências para o trabalho, porém a educação para a ação é um tema pouco explorado. Observa-se muitas ações de formação realizadas e resultados práticos aquém do esperado. Há se de pensar no desenvolvimento dos indivíduos para trabalho, para a Instituição e para a melhoria da qualidade de serviços ao cidadão. Pode-se exemplificar como ações de capacitação para a geração de produtos de aprimoramento para ação, realizadas durante a atividade laboral. Busca-se com este relato apresentar as possibilidades de interação em rede para a construção de ações de capacitação colaborativas para o desenvolvimento do trabalho. A motivação para o projeto surgiu da observação de um vídeo sobre o voo sincronizado de milhares de estorninhos-malhados, quando se dirigem para o dormitório. Na verdade, os pássaros se comportam de acordo com uma série de princípios operacionais semelhantes ao da era da colaboração e da mobilidade de centros.

EAD; mobilidade de centros; rede de aprendizado; estratégias andragógicas; interação; colaboração.

Apresentação - Uma proposta construtora de aprendizado

A educação a distância é uma modalidade de capacitação que integra indivíduos de diversas áreas de formação para a construção de um projeto. Uma característica é a multidisciplinidade e a diversidade de perfis. Portanto ao se planejar para a virtualidade, é necessário se antecipar aos prováveis conflitos de competência e ruídos de comunicação inerentes a essa diversidade do grupo construtor.

O sucesso de um curso a distância depende da colaboração entre os integrantes da equipe durante seu planejamento e execução e também do professor e dos cursistas em todas as atividades propostas. O que fazer para que o projeto transcorra com leveza e como agir com os prováveis ruídos surgidos de relações de grupo?

Não se tem dúvida de que o intercâmbio de competências, informações, talentos, conhecimentos é a tecitura da teia de aprendizagem ou das redes de colaboração.

[...] sujeito e objeto de conhecimento são organismos vivos, ativos, abertos, em constante troca com o meio ambiente através de processos interativos indissociáveis e modificadores das relações, a partir das quais os sujeitos em relação modificam-se entre si, compreendendo o conhecimento como um processo em permanente construção (SCHLEMMER, 2005, p. 35).

A conversação dialógica, as novas metodologias, as novas formas de relacionamentos pessoais virtuais mais humanizados devem ser parte integrante do projeto com o objetivo de criar a possibilidade da conscientização ao aprendiz do saber-se conhecedor, e, portanto criador de novos saberes em interação com outros e com o universo exterior.

A Justiça Eleitoral tem um quadro de profissionais com graduação em diversas áreas do conhecimento e promove a educação continuada por meio incentivos na carreira e de adicionais de qualificação. Possui uma grande demanda de formação para o trabalho e ainda tecnologia de ponta para a utilização em ações de formação virtuais.

Diante da necessidade, interesse e motivação para a construção de projetos educacionais a fim de buscar a formação de servidores para o trabalho, esbarra-se na dificuldade de aproximação da teorização da educação à distância com a prática laboral. Como projetar ações com um grupo de trabalho multidisciplinar, de alta competência técnica, sem possibilidade de deslocamento para reuniões, respeitando a diversidade e apresentado resultados? Como projetar visando um processo educacional integral voltado para a pessoa no trabalho e na vida? Como promover

ações de capacitação para a geração de produtos de aprimoramento para a ação, realizadas durante a atividade laboral?

Busca-se com este relato apresentar as possibilidades de interação em rede para a construção de ações de capacitação colaborativas.

A motivação para o projeto surgiu da observação de um vídeo na Internet, disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=o4QRouhIKwo>, sobre o voo sincronizado de milhares de estorninhos-malhados, quando se dirigem para o dormitório. Na verdade, os pássaros se comportam de acordo com uma série de princípios operacionais semelhantes ao da era da colaboração e da mobilidade de centros.

O voo dos estorninhos-malhados e a mobilidade de centros: uma história de colaboração.

Nas frias tarde de inverno milhares de estorninhos se juntam e criam algo extraordinário. Durante o dia eles se espalham por vinte milhas procurando comida e fazendo coisas que os estorninhos fazem. A noite, antes de descansarem os estorninhos apresentam um dos shows mais espetaculares da natureza. Chama-se “murmuration” em referência ao som que milhares de asas batendo juntas fazem e esta cena deslumbrante não é só para aparecer, o “murmuration” protege os pássaros de predadores. Um falcão sozinho não consegue caçar os pássaros que se juntam para espantá-lo. O “murmuration” também aquece os pássaros para a noite e possibilita troca de informações sobre boas áreas de alimentação. Na verdade, os pássaros se comportam de acordo com uma série de princípios operacionais semelhantes ao da era da colaboração...

A liderança do grupo aparenta mudar constante e dinamicamente, como se um pássaro de alguma forma conseguisse individualmente assumir o comando...

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=o4QRouhIKwo>, consultado em [abril/2012](#).

O vídeo inspirou a criação do projeto e trouxe algumas respostas às perguntas sobre a aproximação da teoria da educação á distância com a prática no ambiente de trabalho.

Com um grupo altamente capacitado e com competências diversas a ideia foi convidá-los a “voar” como os estorninhos-malhados durante uma fração do seu dia para a construção colaborativa dos projetos de curso. Cada um na sua área de atuação, por

meio de uma comunidade de aprendizado, construindo juntos, em colaboração, com mobilidade de centros e com liderança alternada.

“A comunidade é o veículo através do qual ocorre a aprendizagem online”
(PALLOFF; PRATT, 2002, p. 53).

No caso do projeto “Estorninhos” a comunidade é utilizada como meio para que construção do projeto seja concretizada. Em uma rede colaborativa com centros diversos:

A rede não tem centro, ou melhor, possui permanentemente diversos centros que são como pontas luminosas perpetuamente móveis, saltando de um nó ao outro, trazendo ao redor de si uma ramificação infinita de pequenas raízes, de rizomas, finas linhas brancas esboçando por um instante um mapa qualquer com detalhes delicados, e depois correndo para desenhar mais à frente outras paisagens de sentido. (LÉVY, 1993, p. 26).

Segundo Carvalho (2011), cada participante da rede é um centro e todos eles são fundamentais para o conhecimento dos outros integrantes, uma vez que a aprendizagem em rede baseia-se na interação. A atenção dada a cada centro pode variar ao longo do processo uma vez que as pessoas são mais do que “alguém” na rede: ao se manifestarem diante do grupo representam conteúdos/ideias a serem discutidos.

A proposta foi uma orientação confiante, sensível afetiva e leve que preservou a autonomia e a liberdade responsável e propiciou, assim, o diferencial na metodologia, isto é, a alegria da descoberta, o sentimento de obra realizada e a autoria do próprio conhecimento.

O sentimento de comunidade foi perseguido por meio de interações e busca de empatia entre a equipe, voltados para uma visão democrática, integrada, baseada no trabalho coletivo, na solidariedade, na flexibilidade, na comunicação, na troca de experiências, no confronto de opiniões e na busca do consenso.

O planejamento da equipe “Estorninhos”, perfis e habilidades

São diversas as competências requeridas na produção de cursos à distância. Entre elas está a habilidade de PLANEJAR – fazer planejamento, programar e projetar.

[...] Planejar, em sentido amplo, é um processo que “visa a dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para sua superação, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro”, mas considerando as condições do

presente, as experiências do passado, os aspectos contextuais e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e com quem se planeja. (PADILHA, 2001, p. 63)

A equipe foi composta por 24 colaboradores. Todos foram convidados a participar de uma oficina inicial com o objetivo de conhecerem a metodologia do projeto “Estorninhos” e construir juntos os ajustes necessários.

A primeira ação: assistir ao vídeo sobre o voo dos estorninhos.

Após, os participantes foram convidados a tecer um paralelo entre o voo dos estorninhos e os objetivos do grupo para o projeto.

Foram elencados os objetivos do nosso grupo:

- Criar algo novo para cada curso, compartilhar perspectivas com engajamento e comprometimento de forma interdependente e com a liderança alternada.
- Atuar de forma colaborativa, com confiança na atuação do outro, como os estorninhos.

Foram criados onze grupos de trabalho com o compromisso de atuação conjunta e construção colaborativa. O compromisso firmado foi de todos cuidarem do planejamento com “olhos de coruja”. Em cada fase do projeto um dos grupos guiará os demais. A liderança se alternará. São “estorninhos”.

A formação do Grupo “Estorninhos”

Os grupos foram assim definidos: projeto (1), árvore de conteúdo (2), pesquisa (3), projeto instrucional e revisão gramatical (4), design (5), acolhimento (6), comunidade (7), bloco na rua - comunicação (8), conversão para web (9) costura (10) e resultados (11).

Para cada grupo foi escolhido um responsável por organizar as ideias.

Cada grupo se organizou para traçar as estratégias de atividades e execução.

Os “Estorninhos” e suas contribuições:

Grupo Estorninhos	Contribuição
Grupo 1 - Projeto	Elaborar o projeto dentro da metodologia de “Gerenciamento de projetos”.

Três integrantes Formação: Administração, gestão de educação corporativa e gerenciamento de projetos	Gerir o projeto e observar o cumprimento do cronograma. Comunicação com a alta gestão e patrocinadores do projeto. Comunicação com o consultor de conteúdo, quando houver. Comunicação com a equipe do projeto. Direitos autorais: minutas para assinatura e comunicação com autores, se for o caso.
Grupo 2 - Construção da árvore do conteúdo Três integrantes Formação: psicologia, assistência social e direito	Construir os temas, títulos das aulas e conteúdo. Trazer inserções e objetos de aprendizagem (textos, vídeos, casos, citações, charges, quadrinhos, etc.) para aproximar a teoria do contexto do nosso público.
Grupo 3 – Pesquisa e amparo teórico Três integrantes Formação em psicologia, filosofia e direito.	Pesquisar textos, vídeos, casos, citações, charges, quadrinhos, etc. e publicar na comunidade de forma indexada e catalogada por tipo de objetos de aprendizagem. Apoio teórico durante o projeto Realizar leitura técnica para fundamentar o trabalho.
Grupo 4 – Design – Um integrante Um integrante Formação em artes plásticas	Proposta de 2 layouts. Apresentar fundo claro e letras escuras (alto contraste) Variações de design por módulo
Grupo 5 – Projeto instrucional e revisão gramatical Dois integrantes Formação em educação à distância e letras	Proposta de uma atividade por módulo baseada no construcionismo. Construção do projeto instrucional e das antecipações de interações nos fóruns. Obs.: o projeto instrucional será elaborado com o grupo de conteúdo e pesquisa
Grupo 6 – Comunidade Um integrante Formação em educação à distância	Criação da comunidade Formação de tutores Reunião de tutores para atuação no projeto Contato com tutores Moderação da comunidade de tutores durante os cursos
Grupo 7 – Conversão para web Dois integrantes Analistas de sistemas	Construção de páginas html e atividades dinâmicas Administração do ambiente virtual de aprendizagem/ Moodle: Matrículas, atividades, avaliação.
Grupo 8 – Bloco na rua Cinco integrantes	Comunicação externa Sensibilização Divulgação

Formação em comunicação, direito e, psicologia	Controle de qualidade – testes Fotos do grupo e mini currículo
Grupo 9 – Acolhimento Três integrantes Formação em psicologia	Alinhamento dos objetivos: equipe “estorninhos”, promoção da parceria, trabalho com fomes e virtudes.
Grupo 10 – Costura textual e tutoria Integrantes: Todos	Realização de costura textual e publicação na comunidade de antecipações de interações com o objetivo de criar um banco de informações para consulta coletiva. Responsável ainda elo produto dos fóruns.
Grupo 11 – Resultados- Dois integrantes Analistas de EAD	Apresentação dos resultados e certificação

Tabela 1: Grupo Estorninhos e suas contribuições

Representação gráfica do grupo “Estorninhos”

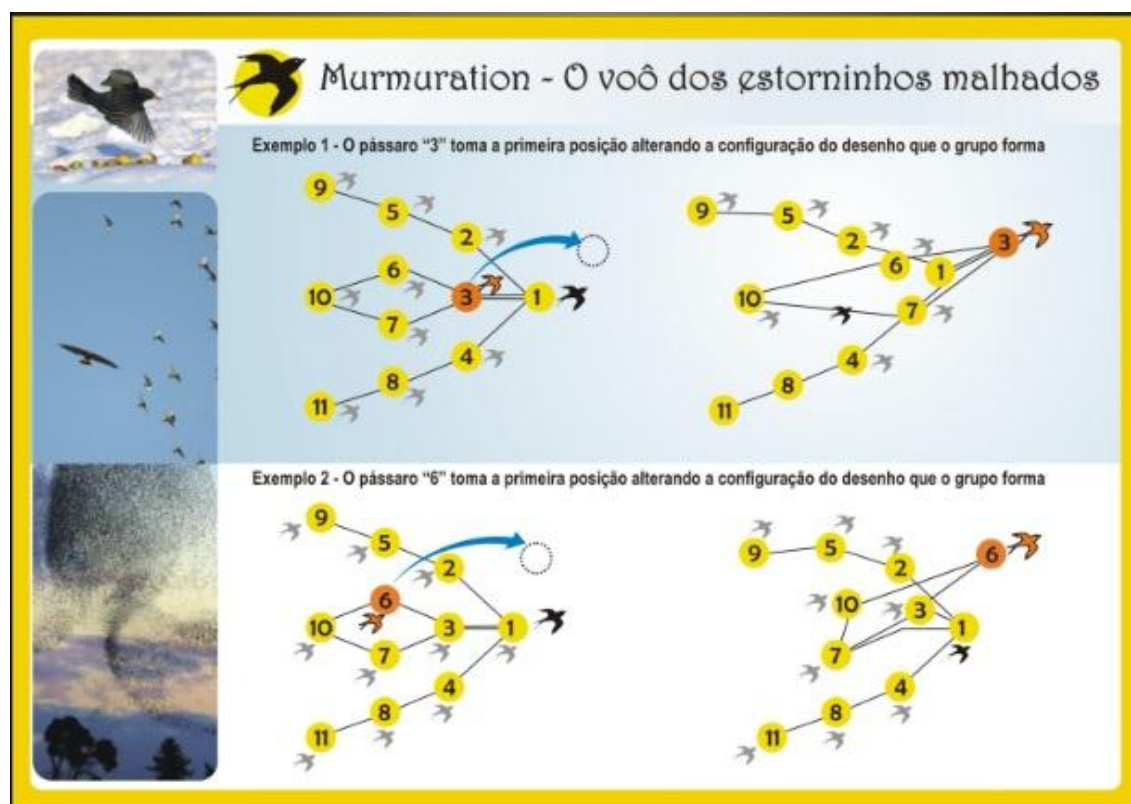


Imagem 1: Representação gráfica do grupo “estorninhos” ilustrando a alternância de centros

A liderança alternada

A experiência nos apontou para a liderança alternada, devido à complexidade e à diversidade da equipe dos profissionais de reconhecida competência envolvida na educação à distância.

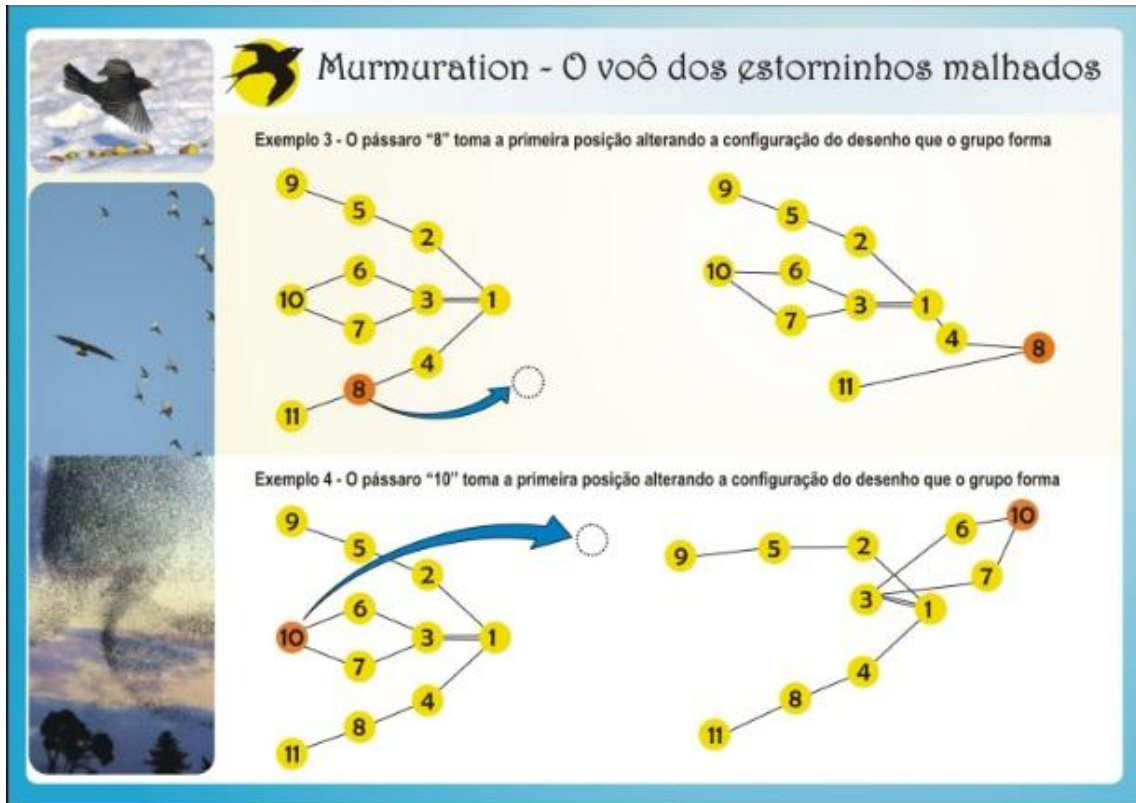


Imagem 2: O voo dos estorninhos, uma analogia com a liderança alternada.

Buscamos responder à pergunta: Como projetar ações com um grupo de trabalho multidisciplinar, altamente competente, sem possibilidade de deslocamento para reuniões, respeitando a diversidade e apresentado resultados?

Para que a alternância da liderança acontecesse foi necessário o desenvolvimento de uma competência intangível: a confiança. Extrema é a vontade dos participantes de inferirem uns na área dos outros. Ressalta-se que as sugestões dos integrantes são analisadas e integradas ao projeto, porém a metodologia de ação é definida por meio dos profissionais elencados para o grupo responsável. Os integrantes podem se alternar entre os grupos de acordo com o curso ou projeto de capacitação a ser desenvolvido. Entretanto, para cada projeto a lista das atividades é definida por um grupo e respeitada pelos demais, afinal, são "estorninhos".

Cabe destacar aqui que o “Grupo acolhimento” exerce uma função vital no desenrolar do projeto, pois atua desatando nós conflituosos surgidos durante a produção.

Outro destaque é para o Grupo “Bloco na rua” que realiza a publicidade e os testes de qualidade. Quando o curso fica pronto já se observa o projeto de divulgação e acessibilidade em andamento.

Resultados do voo

“Como resultado brilha por um breve momento a verdade, sempre ameaçada, de que cada e todo homem, sobre a base de seus próprios sentimentos e alegrias, constrói para todos.” (Albert Camus).

Após a criação do Grupo Estorninhos e da metodologia foi desenvolvido o curso “Ética: uma questão de escolha”. O curso foi ministrado para 963 servidores do Tribunal Eleitoral em 2011 e distribuído para o Judiciário Federal por meio do CNJ. Os resultados são além do esperado com depoimentos emocionados dos participantes. Percebe-se que os objetivos do projeto foram atingidos. Cada um dos depoimentos dos integrantes do grupo e dos cursistas espelham o sentimento de pertencimento: integração, produção para a ação e colaboração em rede.

O fazer refletindo...

De certa forma precisamos refletir e ir além do “aprender fazendo”, trata-se de aprender o fazer refletindo-se criticamente aquilo que se faz, para que ou quem se faz, estar e participar de uma equipe de trabalho colaborativo e não apenas porque se é obrigado a cumprir uma tarefa imposta por uma instituição. A analogia com os “estorninhos” foi fundamental para o sentimento de comunidade e de obra construída.

Todas as estratégias de aprendizado desenvolvidas convertem para a produção de produtos: OBRAS de cada um dos grupos. Para exemplificar: o grupo projetos ao ver a costura textual nos fóruns percebe claramente a sua atuação para a CONSTRUÇÃO DAQUELE PRODUTO.

“Um mapa do saber não provém do alto, não é dado por antecipação: não se pode sobrevoar, nem mesmo por um momento a voo de pássaro, o território dos conhecimentos na sua totalidade. Estamos inevitavelmente e constitutivamente dentro do território, e do seu interior abrimos e percorremos veredas, alcançamos regiões diversas e progressivamente nós nos representamos, desfiamos e novamente desenhamos os nossos mapas.” (Cerutti, 1994, p.43).

E como estorninhos percebe-se que o voo espetacular proporcionado pelo conjunto nos protege, nos acalenta, nos traz sentimento de grupo, nos permite atuar na nossa área de competência, alcançando novos territórios, aprendendo com as competências complementares, juntos, em rede, pelas nuvens do conhecimento.

REFERÊNCIAS:

[1] ALVES, RUBEM. *Conversas com quem gosta de ensinar*. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1985.

CARVALHO, JACIARA DE SÁ. *Redes e comunidades: ensino-aprendizagem pela Internet* -- São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. -- (Série cidadania planetária; 4).

[2] CERUTTI, D. T. (1994). Compliance with instructions: Effects of randomness in scheduling and monitoring. *The Psychological Record*, 41, 51-67.

[3] González, María. Recursos Educativos en abierto em educación a distancia. Espanha. Em http://www.scribd.com/full/49394688?access_key=key-241t2jt9a1qhug3qzmi1 - Acesso abril 2012.

[3] LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993, 264 p.

[4] LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999, 264 p.

[5] PADILHA, R. P. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

[6] PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed, 2002, 248 p.

[7] SCHLEMMER, E. *Metodologias para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem*. In: BARBOSA, R. M. (org.) *Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005. (p.35)

[8] Vídeo: *Macrowikinomics Murmuration*, disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=o4QRouhIKwo>, consultado em abril/2012